



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.

CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

PROJETO DE LEI

“Dispõe sobre a nomeação da Biblioteca Municipal de Indaiatuba “.

NILSON ALCIDES GASPAR, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Art.1º A Biblioteca Municipal de Indaiatuba passa a denominar-se “Biblioteca Municipal Antonio Modanesi”, atualmente situada na rua das Primaveras, 450.

Art. 2º Esta lei entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Sala das Sessões, aos 07 de abril de 2022.

Arthur Machado Spindola

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.

CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

JUSTIFICATIVA

Antonio Modanesi, nascido em 10 de Maio de 1903, é um entre muitos que, não nascendo na cidade de Indaiatuba, adotou-a, mesmo assim, como cidade do coração.

Autodidata, conhecido também por sua honestidade, Antonio trabalhou durante grande parte do começo do séc. XX como funcionário da Light, antiga companhia de energia da cidade. Àquela época, os pagamentos de conta de energia eram feitos diretamente em suas mãos. Periodicamente, Modanesi se dirigia até a sede da empresa, em São Paulo, para efetuar as baixas dos boletos. Nessas viagens, ao longo do tempo, o homenageado trazia livros da mais diversa gama de assuntos: Artes, Filosofia, Engenharia, Direito, Botânica, etc.

Perto dos seus 50 anos de idade, tendo aplicado na cidade uma série de ofícios elétricos que aprendera em seus anos de trabalho na Light, Antonio emprestava livros de sua residência para quem viesse à sua porta. A procura foi ficando cada vez maior, junto com seu acervo que também continha doações. Até que, realizando um sonho, empreendeu-se na compra de um imóvel na rua XV de Novembro, nascendo assim a primeira Biblioteca Municipal de Indaiatuba.

Por ocasião do recebimento de “Cidadão Indaiatubano” Antônio de Pádua Constant Pires, amigo do então falecido Antonio Modanesi, comentou que teria sido Modanesi – depois de anos aprendendo os ofícios de eletricitista - quem levara energia elétrica para o seu sítio.

Sócrates, filósofo grego da antiguidade, era filho de Fenerate, uma doula. Platão, seu discípulo, nos conta que Sócrates dizia que seu ofício era o mesmo que o da sua mãe. Porém, ao invés de parir crianças, ele paria ideias. Antonio Modanesi, assim como Sócrates, também foi um parteiro, mas um parteiro de Luz: a elétrica – trazendo fios de energia para alguns pontos da cidade -; e uma que Luz não se apaga: o conhecimento democratizado, materializado na forma de livros.

Por isso, proponho o Projeto de Lei que nomeia a Biblioteca Pública Municipal como “Biblioteca Pública Antonio Modanesi”.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

**Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP**

PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

Sala das Sessões, 07 de Abril de 2022.

Arthur Machado Spíndola
Vereador



PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 023/2022

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE INDAIATUBA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA

OFÍCIO/SMC/DPM N° 023/2022

Indaiatuba, 23 de março de 2022.

Exmo. Sr. Vereador,

Em resposta ao v. Ofício nº 21/2022, encaminho a Vossa Excelência o anexo Ato Deliberativo nº 021/2022, pelo qual se deliberou sobre a indicação de nome para designação de via pública, logradouros e próprios municipais.

No ensejo, reitero protestos de apreço e consideração.

Atenciosamente,

TÂNIA CASTANHO FERREIRA
Secretária Municipal de Cultura

Tânia Castanho Ferreira
Secretária Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Cultura

EXMO. SR.

ARTHUR MACHADO SPINDOLA

DD. VEREADOR À CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA – SP

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
Rua das Primaveras, 210 - fone 19 3875 6144 - 3894 1867
Indaiatuba - São Paulo - CEP 13345-020
cultura@indaiatuba.sp.gov.br



PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE INDAIATUBA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA

ATO DELIBERATIVO Nº 0021/2022

TÂNIA CASTANHO, Secretária Municipal de Cultura, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, em especial o disposto no art. 3º, § 2º da Lei Complementar nº 71, de 23 de março de 2021;

CONSIDERANDO que o art. 3º da Lei Complementar nº 71, de 23 de março de 2021, determinou a extinção a Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, determinando que suas atividades serão absorvidas pelos órgãos da Administração Pública Municipal direta;

CONSIDERANDO que pelo art. 5º do Decreto nº 14.216, de 1º de abril de 2021, foram declarados extintos os cargos de membro do Conselho Administrativo e de Superintendente da Fundação, com a transferência das respectivas competências legais ao titular da Secretaria Municipal de Cultura;

CONSIDERANDO a competência para indicar nomes de pessoas, fatos e acontecimentos, locais ou datas significativas na história do Município para a denominação ou alteração da denominação de vias, logradouros públicos e próprios municipais, nos termos do art. 2º, II, "c" da Lei nº 3.081, de 20 de dezembro de 1993, e no § 2º do art. 1º da Lei nº 6.035, de 25 de julho de 2002;

CONSIDERANDO, por fim, o Ofício nº 021/2022 do **Sr. Arthur Machado Spindola** Vereador à Câmara Municipal de Indaiatuba;

RESOLVE, estando atendidos os requisitos da Lei nº 6.035, de 25 de julho de 2002, fica **APROVADA** a indicação do nome de **Antonio Modanesi**, para a designação de vias, logradouros e próprios municipais.

Indaiatuba, 23 de março de 2022.

TÂNIA CASTANHO FERREIRA
Secretária Municipal de Cultura

Tânia Castanho Ferreira
Secretária Municipal de Cultura
Departamento de Preservação e Memória

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
Rua das Primaveras, 210 - fone 19 3875 6144 - 3894 1867
Indaiatuba - São Paulo - CEP 13345-020
cultura@indaiatuba.sp.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

Indaiatuba, aos 14 de março de 2022

Ofício GV nº 21 / 2021

Ilma. Sra.

Tânia Castanho Ferreira

Secretária de Cultura de Indaiatuba

Encaminho a Vossa Senhoria, para apreciação da conceituada Secretaria Municipal de Cultura, a análise do documento anexo no sentido de homenagear **Antonio Modanesi**, com o seu nome na Biblioteca Municipal de nossa cidade, como se verifica no questionário em anexo.

Agradeço desde já e fico à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

Arthur Machado Spindola
Vereador

Recb. em
14/03/22
LVA
Aguinaldo Luiz Viteijo Alves
Secretaria Municipal da Cultura



Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento de Preservação e Memória

PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

^B ^D ^B
BANCO DE DADOS BIOGRÁFICOS

Questionário de Coleta de Dados

^B ^C ^D

1. Nome:

Antonio Medanesi

2. Data e local de óbito (cidade, estado ou similar/país):

Piacitoba, S.P. dia 11 de Dezembro de 1964
na indústria de transformadores elétricos Tedini

3. Local de nascimento (cidade, estado ou similar/país):

Cahuaia, S.P.

4. Profissão:

elétricitário

5. Período de residência em Indaiatuba:

41 anos

5. Escolaridade:

ensino primário e cursos por correspondência, palestras,
reunions etc.

6. Estado Civil:

casado

7. Nome do cônjuge:

Eva Moraes Medanesi

8. Nome dos Filhos:

9 filhos. Os quatro primeiros falecidos nos primeiros anos de vida. Foram
eles: Antonio, Dyanira, Pedro e Memal. Quando faleceu deixou os seguintes filhos: →

9. Atividades profissionais exercidas (incluindo locais onde as exerceu e em que se

destacou):

elétricitário chefe da antiga Companhia de Energia elétrica Light.

apoio a cultura: criação da biblioteca, atividades social e de entretenimento
com a criação do espaço musical.

10. Atividades associativas e de classe (entidades filantrópicas às quais pertenceu):

sem conhecimento

Folha 01 de 02



- 8- Benedita Modanesi Carotti, José Maria Modanesi, Adácio Modanesi,
Mônica Aparecida Modanesi Rego e Joana Batista Guilhem Lopes.
- 9- lazer e cultura - leitura de jornais



Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento de Preservação e Memória

PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

11. Atividades políticas (cargos políticos exercidos):

Candidato a vereador

12. Homenagens, honrarias, títulos, prêmios e similares:

Prêmios e condecorações na Empresa Light de Energia

13. Participação na vida do município de Indaiatuba:

participação anônima

14. Existência de arquivo pessoal a ser doado ao Depto. De Preservação e Memória as Secretaria Municipal de de Indaiatuba como fotos, CD's, DVD's, documentação escrita, vídeo, objetos e outros:

*17 fotos.
segundo livro com dedicatória a meu esposo Eva ofertada
pelo amigo Antônio de Rêgo Constantino Pires*

15. Três declarações de pessoas que confirmem terem conhecido o interessado, assim como, as alegações do mesmo apresentadas, registradas em anexo nas folhas 03, 04 e 05 deste.

16. Responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome: Antonia Sônia Coratti Bertoldo

Endereço: Rua Laranjeira 89 apto 22 - Indaiatuba, SP

Telefone para contato: (19) 997336659

Endereço: _____ Nº _____ Bairro: _____

Indaiatuba, 10 de Março de 2022

Folha 02 de 05



Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento de Preservação e Memória

PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

DECLARAÇÃO 1 de 3

Eu, Joné Mauri
Nacionalidade: Brasileiro
Estado Civil: Viúvo
Profissão: Empresário
Residência: Rua Francisco d'Almeida, nº 10 Vila São
Telefone fixo e celular:

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a):

Antônio Medonxi
há 40 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados do Departamento de Preservação e Memória/Secretaria Municipal de Cultura, para a possível denominação de logradouros públicos e ou outros.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 02 de março de 2022.

Ass.: 



Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento de Preservação e Memória

PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

DECLARAÇÃO 2 de 3

Eu, Antônio Carlos Araújo
Nacionalidade: Bra. Lus.
Estado Civil: Casado
Profissão: Empresário
Residência: Rua Pedro Gonçalves, nº 1007, Centro
Telefone fixo e celular: 113875-4406

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a):

Antônio Medeiros

há 48 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados do Departamento de Preservação e Memória/Secretaria Municipal de Cultura, para a possível denominação de logradouros públicos e ou outros.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 04 de março de 2022

Ass.: 



Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Secretaria Municipal de Cultura
Departamento de Preservação e Memória

PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

DECLARAÇÃO 3 de 3

Eu, Odete Spier Neno
Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: Viúva
Profissão: Aposentada
Residência: R. Sete de Setembro, nº 115 - Vila São
Telefone fixo e celular: (19) 9.9762.8431

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a):

Antônio Mariani

há 48 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados do Departamento de Preservação e Memória/Secretaria Municipal de Cultura, para a possível denominação de logradouros públicos e ou outros.

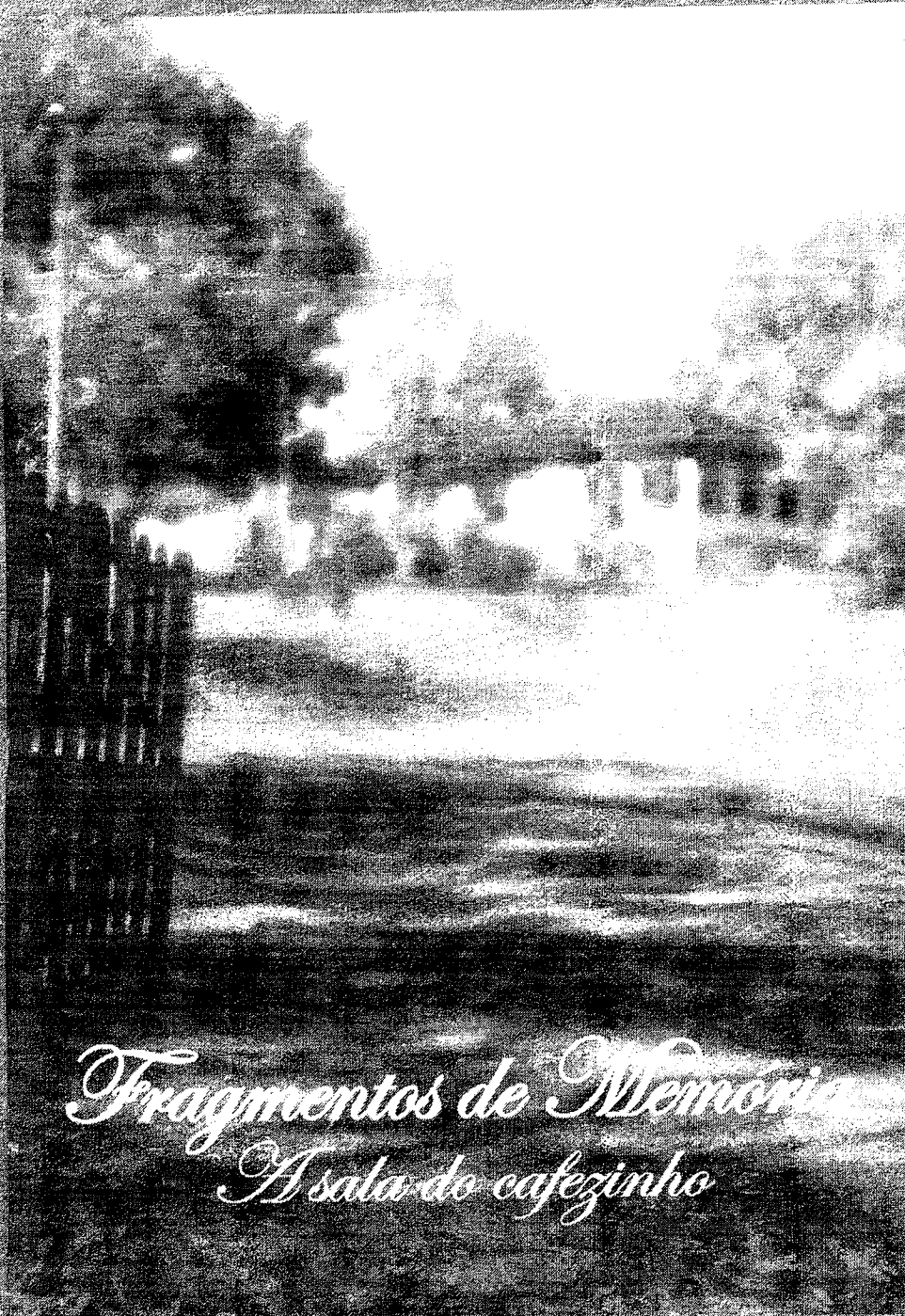
E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 04 de março de 2022.

Ass.: Odete Spier Neno



PROT-CMI 908/2022
08/09/2022 - 15:14
PL 62/2022



Fragmentos de Memória
A sala do cafezinho

 Editora
Alomo

Graciema Pires Therezo | org.



PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

Fragmentos de Memória

A sala do cafezinho

Graciana Pires Thereso | org.

30 Editora

Cultura na minha vida de uma forma tão sofrida... (isso, com a escola, que seria o lugar ideal! Por que as crianças da minha comunidade não podem ter esse método dentro de suas escolas?)

Por isso, a Maestrello e o IEMA (Instituto de Educação e Meio Ambiente) – organização do Terceiro Setor novaodessense voltada à educação socioambiental – surgiram, para garantir à sociedade, em geral, essa recompensa intelectual e digna da Arte e da Cultura que ela merece ter, independente do tema gerador que a escola, a empresa ou as editoras lhe solicitarem, seja Ecologia, Literatura, Matemática, História etc.

Vêjo que esse é o grande desafio da Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) IEMA: conseguir oferecer ao maior número de crianças, jovens e adultos essa oportunidade.

O passado também é presente

Antonia Sonia Caratti Bertuolo

Retorno ao meu lugar de infância e encontro tudo exatamente como era. O mesmo rio de águas muito claras, cheio de peixes e pescadores se abastecendo deles. O mesmo pomar repleto de frutas totalmente disponíveis a nós, como em histórias encantadas. Vizinhos que faziam o papel de parentes queridos. Amigos que eram para qualquer aventura. Violência, que era isso? Brincadeiras, briguinhas que logo se dissolviam. E risos, muitos risos... Romantismo exacerbado? Pode ser, mas esse lugar existiu. E existe, felizmente, na memória de todos os que viveram, como eu, na Usina Hidrelétrica de Americana entre os anos 40 e 70.

Meus pais, cujos ascendentes vieram fugidos dos horrores da guerra na Europa, lutaram para sobreviver em situações adversas. Casaram-se na adolescência e tiveram, em curto espaço de tempo, quatro filhos. Isso para eles, com certeza, foi penoso, mas para nós, bem gratificante, porque, como tínhamos idades próximas, fazíamos as traquinagens com muita cumplicidade, como esconder sapatos dos parentes que nos visitavam, para que não fossem embora da nossa casa, ou arrasar o relógio para os vovós perderem o ônibus. Nós nos divertíamos com o alvoroço que a situação causava e eu era a mentora de quase todas essas proezas.

Como prima, filha, desde muito cedo ajudava minha mãe nas tarefas domésticas, e acabei por tomar gosto por trabalhos manuais, passando boa parte do dia bordando toalhas, o que acabou por me afastar da escola. Meus pais insistiam, mas a escola não tinha o menor atrativo para mim, mesmo porque ficava numa fazenda distante da usina onde eu morava. Finalmente, meu pai concordou em me mandar para Indaiatuba, na casa dos meus avós, para estudar. E tudo porque eu queria era estar na casa da vó, que me mimava e me defendia sempre.

Meu avô era assíduo leitor de livros e jornais. Organizou, em sua casa, numa sala bem aconchegante, uma biblioteca e emprestava livros para toda a vizinhança, o que deu início a essa atividade cultural na cidade (hoje, ele dá nome a uma sala de leitura na prefeitura de Indaiatuba, homenageado pela Fundação Pró-Memória). Foi nesse clima que tomei contato com Machado de Assis, Graciliano Ramos, Virginia Wolf e outros. Mesmo não compreendendo muito bem os conteúdos narrados, eu me sentia fascinada por aquele ambiente de livros. E a curiosidade por compreender esse mundo tão misterioso retratado nos textos me levou de volta à escola, felizmente. Daí, então, sempre procurei ser uma aluna aplicada. Porém, o maior incentivo mesmo veio do meu namorado, da sua leitura de mundo bastante diferenciada da maioria dos rapazes. Até hoje, ele é o meu companheiro inseparável, não só nas questões práticas do dia a dia, como nas reflexões sobre os mais diversos assuntos da atualidade. Dizem que a cultura é afrodisíaca... Isso eu posso garantir! rsrs

Tive uma infância e adolescência muito felizes, num lugar privilegiado. Porém, hoje, acordo e vejo a triste realidade: aquele espaço paradisíaco tomado pelo "progresso" (ou regresso?), que trouxe com ele a poluição dos rios e toda a sorte de devastação do ambiente. Mais triste é saber que o progresso só destrói o meio ambiente quando há governantes negligentes e sem compromisso... É comum as pessoas sentirem uma certa frustração em perder o passado, mas o que sinto é uma profunda decepção de ver que outras crianças não terão o mesmo privilégio. Vale lembrar os versos de Manuel Bandeira:

"Sai menino de minha terra / Passei trinta anos longe dela / De vez em quando me diziam: Sua terra está completamente mudada / Tem avenidas, arranha-céus... / É hoje uma bonita cidade! / Meu coração ficava pequenino / Revi afinal o meu Recife / Está de fato completamente mudado / Tem avenidas, arranha-céus / É hoje uma bonita cidade / Diabo leve quem pôs bonita a minha terra."



PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022

Cidadania
Indaiatubana

ANTONIO DE PADUA CONSTANT PIRES



DISCURSO PROFERIDO EM 23 DE
JUNHO DE 1988, NO PLENÁRIO DA
CÂMARA DE VEREADORES DE INDAIA-
TUBA, AO ENSEJO DO RECEBIMENTO
DO TÍTULO DE "CIDADÃO INDAIATU-
BANO"

ANTONIO DE PADUA CONSTANT PIRES

*Antônio de Padua Constant Pires
Presidente da Câmara de Vereadores
Indaiatuba - SP*

SENHORAS E SENHORES

Quando conheci a pequena Indaiatuba, em 1933, não percebi que estava nascendo em meu coração mineiro maior amor que já senti por uma cidade. Vindo pela SP-73, entrei o perimetro urbano e só encontrei, na vanguarda das construções, o velho Posto Atlantic, de Imanishi & Gomes. As ruas não eram pavimentadas, o movimento era quase nulo, a paisagem era morna e tranquila.

No ano seguinte adquiri aqui, a Fazenda Morungaba. A quietude do campo, a contrastar com a agitação de Ilustana, trouxe-me para cá, desde então, praticamente todos os fins de semana; o meu tempo passou a ser dividido entre São Paulo e Indaiatuba, por cuja natureza me apaixonei.

Inesquecível o primeiro crepúsculo, que presenciarei aqui. Tendo ao fundo um céu de anil, os raios vermelhos do sol brincavam com nuvens de prata, formando uma cordilheira de sonhos. Foi o mais lindo por de sol que vi em toda a minha vida. Entendi, então, a profundidade da observação de Jean Jacques Rousseau:

"Em seu mais alto grau de intensidade o sentimento da natureza atesta a presença de Deus".

Passei a frequentar a cidade, a valer-me meu comércio, a conhecer sua gente e, mais importante que tudo, a fazer amigos, muitos dos quais já partiram para os mistérios da vida eterna e entre os quais me permito evocar, com saudade, Rêmulo Zoppi e Ido Martini, comerciantes; Antoninho

Maldanesi, electricista construtor da primeira rede da Morungaba; Lúcio Martone, carpinteiro, alma de escôl; Athayde Puccinelli, personalidade exuberante e tantos outros, que seria demasiado longo enumerar. Sem contar todos aqueles que ainda hoje me honram com a sua simpatia e amizade e com isto enriquecem a minha vida.

De toda esta plêiade de amigos, muito aprendi; principalmente, a ser simples e humilde. Creio não haver esquecido a lição. A simplicidade é uma forma maravilhosa de ser feliz. Terá sido por isto, certamente, que o imortal Fernando Pessoa, em "Odes de Ricardo Reis", escreveu este monumento de beleza poética:

"Grande e nobre é sempre
viver simplesmente"

Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é a sombra
De árvores albeias".

A vida simples sempre me seduziu; reprimi a nação da minha infância, vivida em pequena cidade de Minas Gerais. Fui permanecendo por aqui, aqui passando os feriados, os sábados, os domingos. O interâmbio mais íntimo levou-me a perceber deficiências na área do abastecimento e a sentir a insuficiência do comércio local para atender a uma população em crescimento. A fim de dotar a cidade de um estabelecimento que pu-

esse representar um degrau de progresso; que pudesse oferecer variedade para de produtos a preços justos, resolvi fundar o primeiro supermercado da cidade.

Com o apoio de diversos amigos, nasceu a Pertuba S.A. Indústria e Comércio de Supermercados. A participação de minha mulher, cujo estímulo nunca me faltou, foi preponderante na fase inicial da empresa; também foram importantes a dedicação e a coragem de meu sobrinho Vicente de Paulo, que dispôs a enfrentar qualquer vicissitude, para o êxito do projeto.

Está insita, nesse episódio distante, a origem do título, que hoje tenho a honra de receber e que repeto, para mim, o reconhecimento da comunidade ao desempenho da empresa, à sua constante presença na sociedade, a que procura sempre servir.

Haja vista, para rememorar apenas um dos múltiplos aspectos desta permanente subsunção ao interesse coletivo, a importação de carne paraguaia, com a qual abastecemos as cidades onde operamos, no auge da crise provocada pelo Plano Cruzado.

A importação, onerosa e deficitária, foi contribuído à comunidade, uma evidência a mais, de que não gasteamos esforço, quando se trata de um benefício social. Sempre permitido agora, após esta primeira observação, debuxar, pálido escôrcço, a história da empresa, sem a qual esta sociedade não teria respaldo.

Inauguramos a loja pioneira aos 20 de Junho de 1.970, na rua da Candelária; dois anos mais e abrimos o primeiro supermercado de Itu, na rua Santa Rita. Foram difíceis os primeiros tempos e os óbices emergentes só foram superados graças ao trabalho incansável de meu sobrinho, a quem José Cleclano Teixeira prestava estreita colaboração. A segunda fase teve início em 1.973, com o ingresso, no nosso quadro de associados, do Prof. Agenor Clauss, indaiatubano de nascimento, que tencionava retornar às origens, abandonando em São Paulo a cátedra de Economia na Faculdade São Luiz e importante cargo em empresa multinacional.

Agenor esteve conosco durante dez anos, ao longo dos quais prestou inestimáveis serviços, marcados todos pela dedicação, pela competência, pela cultura e pela extraordinária capacidade de trabalho. Foi o responsável pela profissionalização da empresa, que deixou em 1.984, com 14 lojas.

Nada mais justo que eu me valha desta oportunidade, para lhe manifestar, mais uma vez, meu caloroso agradecimento.

É de justiça lembrar também os nomes de outros colaboradores, como o do nosso primeiro escriturário, Ta-keutti; Benedito Antonio de Sousa, dr. Jorge Ribeiro da Silva, que exerceu longo tempo a chefia da Contabilidade, sempre com proficiência e alta dignidade e que hoje, advogado, trabalha ao lado do filho, o ilustre vereador dr. Jorge Ribeiro da Silva Filho; e de Hamilton Albuquerque Bello, responsável pelas Relações

es Públicas e pelos eventos promocionais, cujo nome é já tradicional na empresa; o de Domagyr Stocco, que esteve ao nosso lado muitos anos. Na impossibilidade de nomear todos quantos vêm já a especial destaque, peço que se considerem homenageadas nas pessoas que venho de citar.

A esta altura, com a assunção de maiores deveres, meu filho Flávio Constant Pires, que já integrava a diretoria, deu início ao que denomino a terceira fase da empresa: a da consolidação; passou a desenvolver excepcional trabalho de expansão e modernização, a que dedicou toda sua visão empresarial, sua metodologia eficiente, sua vontade de vencer. Chegamos a operar vinte lojas, das quais fomos forçados a desativar seis, em razão dos enormes prejuízos causados pelo malsina-Plano Cruzado. Atualmente operamos dezesseis lojas. E estas construindo uma grande unidade na vizinha Capivari.

Nossa diretoria foi reforçada com a dedicação, o esforço, a lealdade, a inteligência de meu filho José Ruos, também advogado. Vicente de Paulo e eu somos os únicos remanescentes da primeira diretoria.

Devo a todos, cujos nomes citei, e a uma multidão de funcionários anônimos, do escritório e das lojas, e gerentes de lojas e setores, aos motoristas, aos seguradoras, operadoras de caixa, aos repositores e pacoteiros, a grande alegria desta noite. E, ante a impossibilidade de dividir o título, com todos dividido a minha conquista e a minha alegria.

É este, para mim, um momento histórico; é

um momento de comunhão, em que a honra, que recebo, se funde com o amor sem fronteiras, que por esta cidade é prístino em meu coração, cativo dos seus encantos, do seu clima, da sua gente maravilhosa.

Perdô-me o nobre e seletto auditório, se tanto evoco a empresa; é que tenho consciência de que a ela devo o título, que recebo; a só coincidência entre a data da sua entrega e a da fundação do Supertuba, reforça-me a convicção de que a ele eu o devo. Outros méritos, para recebê-lo, eu não teria; conforta-me saber que tenho este, o de ser o seu fundador e único presidente, e de saber escolher os companheiros de trabalho.

Recebo a homenagem como se fôra dedicada à empresa, que tão bem cumpre sua função social e leva, com dignidade, a toda a região, o nome de Indaikatuba, que é nossa origem e berço do nosso ideal; somos hoje 700 funcionários; somos grandes contribuintes de impostos, máxime do ICM, cujo retorno parcial aos municípios é imperativo constitucional. Contribuímos para o progresso desta cidade, onde temos cinco lojas de supermercado, dois depósitos e o escritório central, computadorizado. Participamos da vida comunitária. Respeitamos a lei. Respeitamos o consumidor. Promovemos cursos de Higiene de Alimentos para nossos funcionários, ministrados por técnicos da Secretaria da Agricultura. Fomos os primeiros a fazê-lo, no interior do Estado. Estimulamos nossos funcionários a estudar e pagamos bolsas de estudo para qualquer escola, inclusive de

vel superior; procuramos suprir a deficiência da assistência
dica oficial, através de convênios. Ministramos, sistemática-
mente, cursos de valorização profissional. De nosso grupo nas-
ceu uma construtora, que muito contribuiu para o progresso da
cidade e uma loja de materiais de construção, através da qual
primos durante longo tempo a falta de cimento na região. Do
pertuba nasceu o Tuba's Restaurante, autêntico cartão de visi-
s da cidade. Como se vê, muito trabalhamos, para chegar até
de chegamos.

Permitam-me agora os nobres ouvintes, que
ie um pouco de mim, não com o objetivo de me promover - pois
itra a vaidade nasci vacinado - mas para que o exemplo de mi-
a luta possa servir de estímulo aos mais jovens, e se mante -
a acesa, em seus corações, a chama da esperança.

Ousaria lembrar aqui o ensinamento de Pla-
o, discípulo de Sócrates:

" A vida não é egoísmo, não é prazer,
não é sequer direito - mas é antes
de tudo dever, dedicação e altruis-
mo. A vida deve ser concebida como
missão".

Eu juntaria às sábias palavras de Platão,
ósofo pagão, as de Santo Agostinho: "quocunque fecer, amore
o". Tudo o que faço, faço com amor.

Sou de origem humilde. Meu pai foi comer-
cio. Minha mãe o auxiliava, no duro e difícil trabalho de

doma de casa, esta heróica anônima, que forja o caráter dos ho-
mens e modela a sociedade. Fiz o curso primário em escola pú-
blica e o secundário em colégio católico, cujas diretrizes dei-
xaram marcas indelévels em minha alma. Aos 16 anos, concluído
o secundário, parti para São Paulo, onde cheguei aos 10 de de -
zembro de 1.936, a fim de tentar a Faculdade de Direito. Alo-
jei-me em razoável pensão, no bairro da Consolação. Um mês de-
pois, sem ter conseguido emprego, vi-me compelido a mudar para
o porão, juntamente com um colega, cuja situação era tão precá-
ria quanto a minha. Ali permanecemos durante um ano. Poucos
dias após essa incômoda transferência, consegui emprego no 13º
Cartório de Notas, emprego esse que viria a ser o único de toda
a minha vida. Nele permaneci até 1.944, quando me inscrevi na
Ordem dos Advogados do Brasil, como solicitador acadêmico. No
primeiro ano passado em São Paulo não me foi possível a matricu-
la no Curso Pré-Jurídico, conditio sine qua non para a presta-
ção do vestibular. O do Colégio São Bento era pago e o meu mo-
desto salário não me permitia a matrícula; o da própria Faculda-
de era gratuito, mas o seu horário não se compatibilizava com
o meu trabalho. Eu tinha de viver. Nada mais fiz que seguir
à risca a velha lição: "primo vivere, deinde philosophare". No
ano seguinte, com a evolução no quadro cartorário, pude matri-
cular-me no Colégio São Bento, após haver acertado com o então
Reitor, o saudoso Dom Paulo Pedrosa, a redução da mensalidade de
trezentos para cento e setenta mil reis. A briga pelas mensali-
dades escolares, como se vê, é mais velha do que se imagina...



racia, o regime da liberdade, observado o magistério de Em -
uel Kant, de que a liberdade de cada um termina, quando come
a liberdade do outro. Terra sem liberdade é noite sem luar
sem estrelas; é tunel sem fim, é vida sem esperança. Allayn
reflitte, que dirige "Le Figaro", o maior jornal da França,
best-seller "Quando a China acordar", num lance exuberante
sua aguda capacidade de observação, assim sintetizou o dra -
da ausência de liberdade:

"Os chineses que pensam talvez não tenham
entusiasmo; parecem todavia mais propí -
cios a se adaptar sem ilusão, do que se
revoltar sem esperança".

Todavia, o noticiário da televisão, no
8 deste mês, mostrou grande manifestação estudantil, na Pra
da Paz Celestial, em que a juventude chinesa pedia liberdade
democracia.

O atual líder das Repúblicas Socialistas
léticas, sensível aos anseios de liberdade do povo russo, dá
trás de pretender a extinção do GULAG denunciado por SOLZHE
SIN, com a abertura da Glassnost e da Perestroika. Releva
ar que vem encontrando inimagináveis bolsões de resistência
parte dos "conservadores" de lá, que são os progressistas
evolucionários daqui...

A própria revolta, porém, em busca da li -
dade, há de ser sábia, para que algum historiador do futuro,
atindo Vargas Villa, em "El Imperio Romano", não escreva:

"O punhal de Brutus, assassinando César,
matou a glória e não salvou a Liberdade -
de".

Rendo graças à democracia, que me permiti
viver livre e livremente escolher os meus caminhos.

Não me seria possível, neste instante de
emoção, esquecer o apoio incondicional que durante os últimos
vinte anos venho recebendo de minha mulher, companheira de to -
das as angústias e de todas as alegrias, presença nobre e cons -
tante, e grande incentivadora da fundação do Supertuba. Por
igual não posso silenciar o companheirismo, a amizade, a solida
riedade dos meus filhos e do meu sobrinho. A todos, obrigado.

Porque o momento é de emoção, relembro
meus pais, a quem peço permissão para renovar hoje a dedicató -
ria aposta na fotografia de boca e cabelo, ao ensejo da minha
formatura em Direito:

" A meus pais, que tudo me deram: a vida,
o nome, o caráter; que me legaram as
mais belas lições da Moral; que me enri -
queceram com o nome de um sábio, de um
santo, de um justo, esta conhecida lem -
brança de que seu esforço não foi inú -
til".

Impõe-me a consciência o dever de manife
tar minha gratidão a uma força invisível e eterna, Maria Sant
sima, que me protege e não permite a fraqueza do perder a fé.

eração por MARIA não é apanágio dos cristãos, exclusivamente o Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos, evoca a quase totalidade dos mistérios de sua vida e a considera um sinal de Deus. - a nós Ela é, em verdade a mãe de Deus e Lhe dedico as alas desta noite.

Minha gratidão extrapola os limites da em-
sa, da família e da fé, para alcançar ilustres personalidades, cuja vontade confluenta respaldou este evento. Por primeira mencioneo FLAVIO TONIN, bacharel em Direito, presidente da Casa. Flávio é um idealista, um empreendedor, um bravo. Destrou, ao longo dos anos de vereança, rara e abençoada vocação, para a vida pública. Exerce com sobranceira e elevada dedicação a presidência do Legislativo Municipal. Exerceu, por todo espaço de tempo, como substituto, o cargo de Prefeito Municipal; o tempo suficiente para provar seu dinamismo e a alta capacidade para o cargo, que certamente exercerá no futuro. Hoje, em sua pessoa, todos os ilustres e nobres vereadores, o voto generoso me permite a glória de ser cidadão indaiatubano. Com as minhas homenagens, minha gratidão.

Segundamente, realço o nome do nosso incansável, simpático, dinâmico e arrojado Prefeito José Carlos Tonin, o prefeito amigo de todos; Tonin, o prefeito humano; o melhor panegírico não seria necessário, do que afirmar que se Sua Excelência deixasse hoje o cargo, o só nome de obras por ele realizadas, em todos os setores da administração, já o credenciaria a todos os encômios, destinados só aos grandes homens. Não sei, nem me cabe indagar, se

Sua Excelência participou da iniciativa de concessão do título, que ora recebo; mas sei, indubitavelmente, que a apoiou, como se sua fôra. Devo-lhe, assim, estas palavras de agradecimento, às quais me permito acrescentar que ele tem, não só o direito, mas o dever de permanecer na vida pública, pois são homens iguais a ele os que constroem a grandeza da pátria e não nos permitem a desesperança.

Dirijo-me agora ao nobre vereador Algemiro Enotarco-Barnabé, sempre reconduzido à vereança pelo voto do povo bom e trabalhador. Velho e querido amigo de tantos lustrados, foi o autor da proposta que se transformou na Resolução concessiva do meu título de cidadão de Indaiatuba, que ora recebo com orgulho. Poderia dizer-lhe simplesmente "obrigado, amigo". Mas quero dizer, também, que é ele um vereador que honra esta Casa, que é um baluarte na intransigente defesa dos interesses e direitos do povo, de dedicação ímpar à causa pública e admirável independência moral. Algemiro está sempre do lado que considera justo e correto, no seu julgamento independente e criterioso. É um dos maiores trabalhadores que já conheci. É um paradigma; é um destes heróis anônimos, como tantos outros vereadores, que não perdeu a fé e aceita o desafio de ajudar a construir um Brasil melhor e mais justo. Obrigado, amigo.

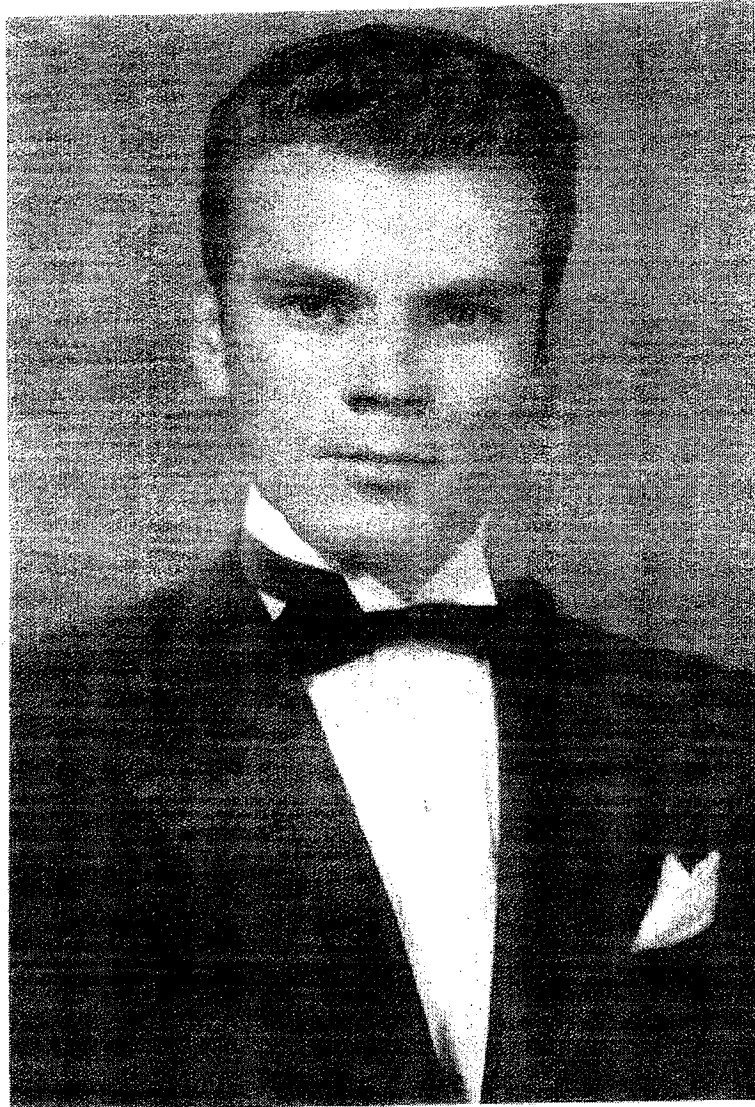
Faço fábula rasa do conceito de Benjamin Constant, de que "devemos agradecer aos homens o melhor possível, pois a gratidão que lhes mostramos os convence de que fizera demais", para, mais uma vez, agradecer a todos os que tornaram possível esta festa e reiterar o compromisso de dignificar



Antônio e Eva com os
filhos Mariana (morta)
precoceamente na infância e
Benedita (bebê)



Essa e os filhos: Benedita,
Joã Maria e Adécio
filho da Empresa Ligh
(hoje estacionamento das
casas Bahia)



Cláudio Modanesi 1952
D. branca da formatura
Escola Agrícola de Espírito
Santo de Pombal



Eu e os filhos: Benedita,
José Maria e Cecília
do lado da casa da Empresa
Ligat (hoje estacionamento das
casas Bahia)

Observar os postes para
iluminação.



Paula Modaresi (cunhada)

Marcia Rios de Camargo (mãe)

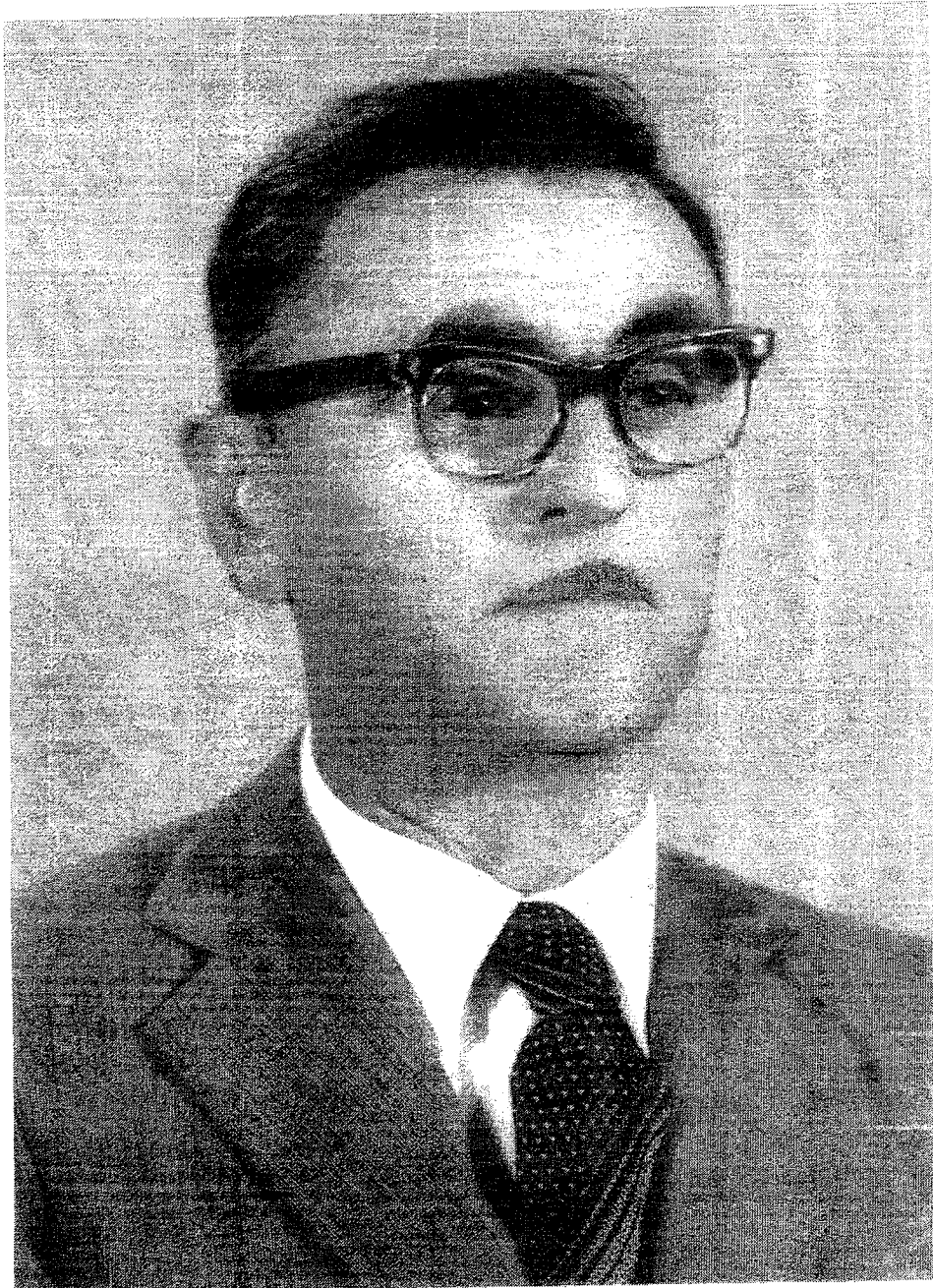


*Éva e António medaresi
crianças não identificadas
(eram vizinhos)*



PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022





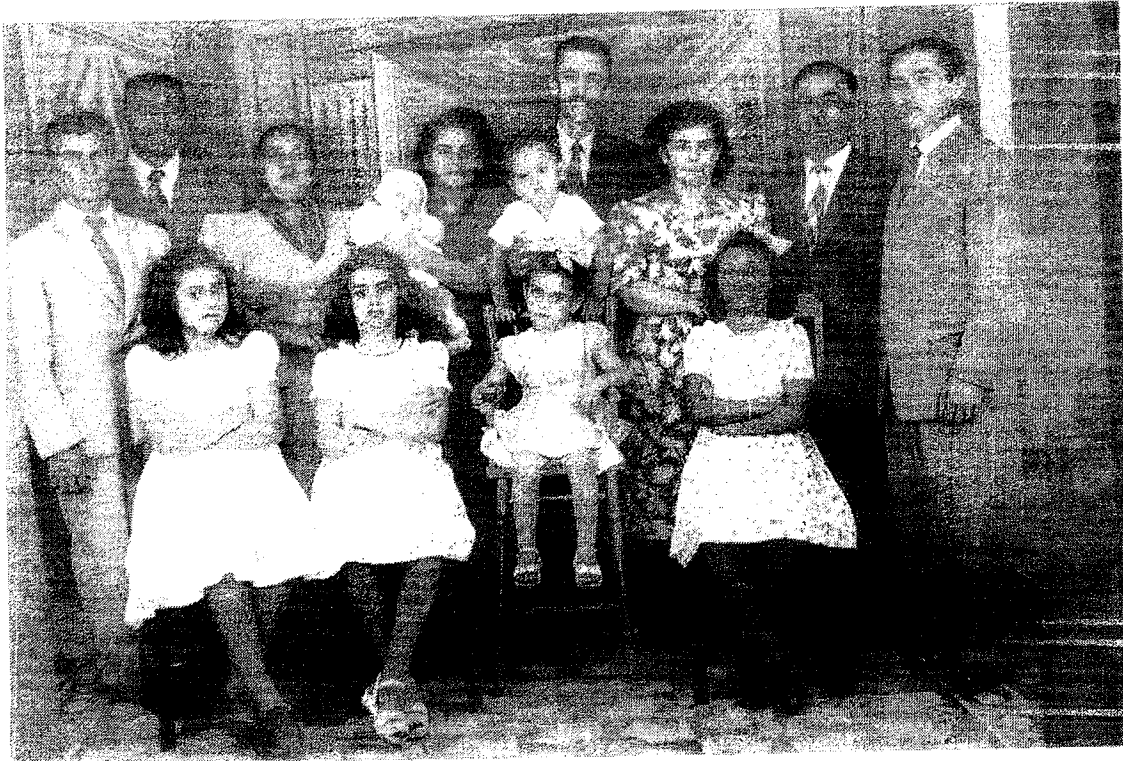


Pirapora 28/11/1948

Dona Eva

Ex Antonia Madanes

Filhas Maria Aparecida e Joana



Luapora 28/11/1998

em pé da esquerda para direita: Casão,
Laurindo e esposa (irmã) casal Benedita e José
Caratti com os filhos: Antonio Senio, Domingos
e Luiz Gonzaga, Eva, Antonio Modanesi,
Paulo (irmão)

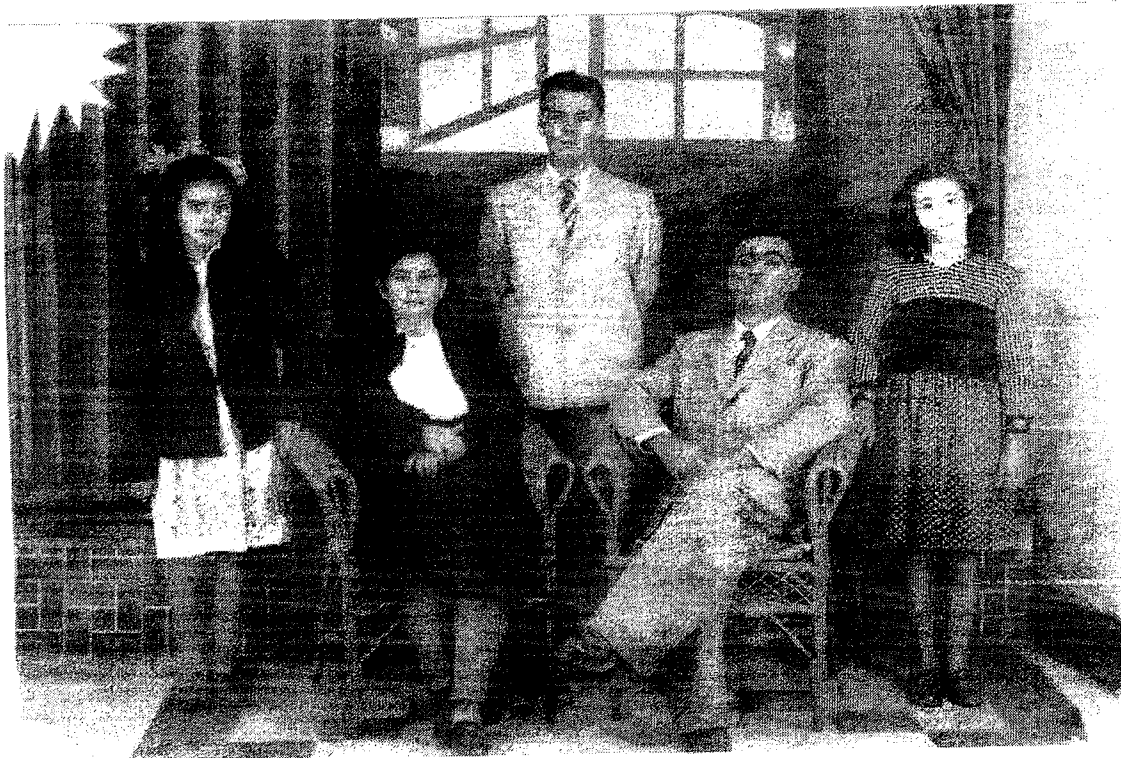
sentados: João, Maria, Sonia (já citada)
Cláudia filha da irmã e do cunhado de
Antonio Modanesi



PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022



Rai: Costantino Madamer.



Thapora 03/06/1948

Antonio Modaresi e esposa

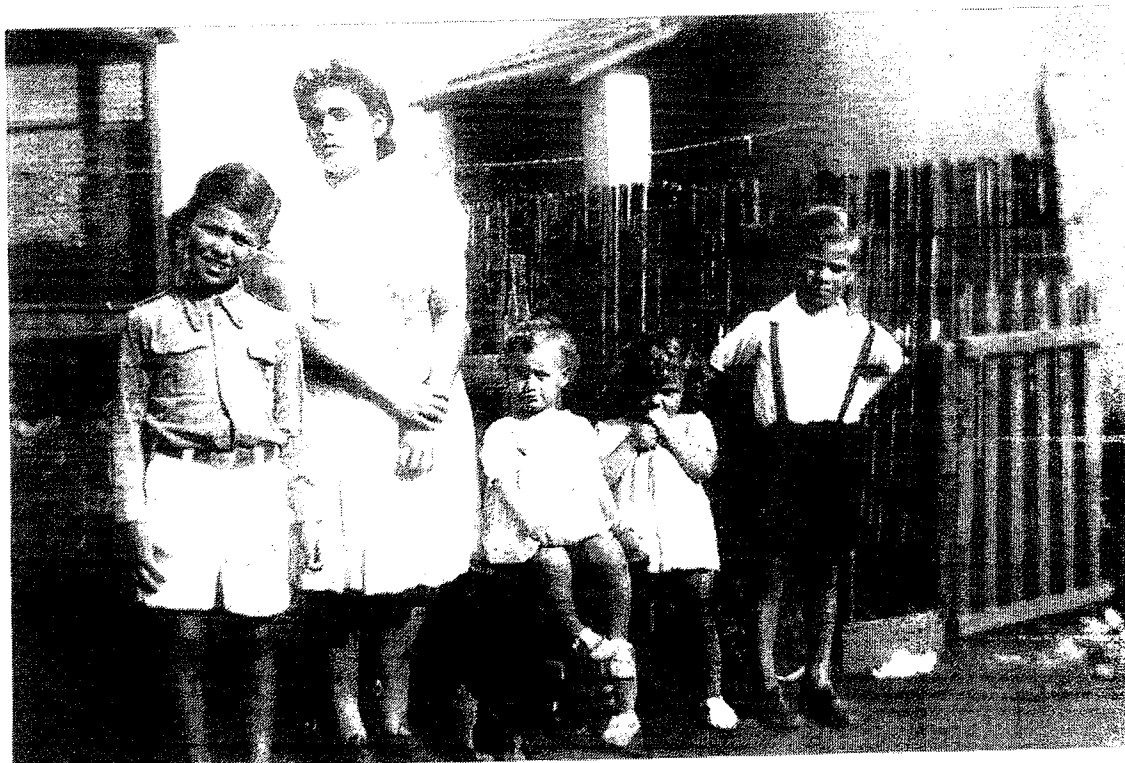
filhos: Acácio, Maria Aparecida, Joana



PROT-CMI 908/2022
08/04/2022 - 15:14
PL 62/2022



filhos : Adáris, Benedita e
José Maria



Gilberto, Benedita e José Maria

Os demais vizinhos (sem identificação)

Não consta data (aproximadamente 1932)